

EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: UMA SEQUÊNCIA DE AULAS SOBRE MANIPULAÇÃO

Renato Sarti dos Santos (Prefeitura de Duque de Caxias – RJ)

Milene Domingos (EEFD-UFRJ)

Lucas Nascimento (EEFD-UFRJ)

Raira Rodrigues (SEEDUC-RJ)

Caroline do Carmo (EEFD-UFRJ)

Carlos Patrick (EEFD-UFRJ)

O presente trabalho busca apresentar e refletir sobre uma sequência de aulas de Educação Física para educação infantil, tematizando sobre diversas possibilidades de manipulação. A experiência pedagógica conta com um conjunto de aulas para alunos da pré-escola e conta com uma diversidade de materiais (construídos pelos próprios alunos). O barbante, papel, fita durex e giz de cera são os materiais utilizados para referida sequência, que está baseada em três grandes bases: diversidades possibilidades de manipular os diversos materiais; exploração do mundo simbólico do professor e do aluno; e a construção da identidade do aluno da educação infantil. A estrutura metodológica das aulas está dividida em três fases: exploração do material; novas experimentações; criação e ampliação de repertório. A primeira etapa está marcada pela exploração livre do material construído pelo próprio aluno. A segunda etapa é o momento marcado pela maior intervenção docente, problematizando com novos desafios manipulativos e novas construções simbólicas. A última etapa é um espaço de provocação, onde o professor começa a relatar novas possibilidades de exploração do material com a expressão “minha vó me falou que dá para fazer...”. A sequência didática conta com oito aulas e oito diferentes materiais (bastão, bolinha, marimba, peteca, coração, pena, barbante e gaivota). A participação dos alunos no processo criativo foi o grande destaque do conjunto de aulas. As propostas de novas possibilidades criadas pelos alunos passaram pelas propostas de manipular e também pelas novas formas de “faz de conta” (peteca que virou microfone, o barbante que virou um rabinho, a marimba que virou cachorrinho e o bastão

que virou flecha). Esta tempestade de sugestões dos alunos valorizam estes educandos como sujeitos históricos e produtores de cultura.

Introdução

A Educação Física é um componente curricular obrigatório na Educação Infantil (LDBEN, 1996). Este último é o segmento da Educação Básica que ainda é um dos grandes desafios para o Ensino da Educação Física. O presente trabalho busca apresentar e refletir sobre uma sequência de aulas de Educação Física para Educação Infantil, tematizando sobre diversas possibilidades de manipulação. A experiência pedagógica conta com um conjunto de aulas para alunos da pré-escola e conta com uma diversidade de materiais (construídos pelos próprios alunos).

O presente trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede municipal de Duque de Caxias, Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. A escola em destaque contava no ano de 2015 com cinco turmas de pré-escola, sendo três turmas de cinco anos de idade e duas turmas com quatro anos de idade.

A sequência didática em tela encontrou nos materiais comuns dentro das unidades escolares de Educação Infantil. O barbante, papel, fita durex e giz de cera são os materiais utilizados para referida sequência, que está baseada em três grandes bases: diversidades possibilidades de manipular os diversos materiais; exploração do mundo simbólico do professor e do aluno; e a construção da identidade do aluno da educação infantil.

Para uma Educação Física historicamente construída dentro do paradigma da aptidão física e desportivizante, falar sobre as possibilidades e experiências pedagógicas na Educação Infantil pode trazer contribuições para a reflexão sobre os desafios e possibilidades do referido componente curricular.

O Referencial Curricular da Educação Infantil apresenta os objetivos para esta fase da Educação Básica. Assim, os conhecimentos sobre o corpo, suas possibilidades e limitações são fundamentais dentro do processo educacional. A Educação Física tem grande compromisso em “descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites,

desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar” (p.63).

A referida sequência didática está alinhada com os objetivos previstos pelo Referencial Curricular da Educação Infantil, principalmente o desafio de “ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação” (BRASIL, p.27). A proposta encontra eco também dentro do conceito da “experiência sensível”, destacada por Soares et al (1992) durante a sua discussão sobre as características da Educação Física dentro dos primeiros ciclos de escolarização.

Etapas Metodológicas

A estrutura metodológica das aulas está dividida em três fases: exploração do material; novas experimentações; criação e ampliação de repertório. A primeira etapa está marcada pela exploração livre do material construído pelo próprio aluno. A segunda etapa é o momento marcado pela maior intervenção docente, problematizando com novos desafios manipulativos e novas construções simbólicas.

1. Construção do brinquedo

Esta etapa tem como principal perspectiva a valorização da construção do próprio brinquedo. Este bloco de aulas trabalha com a ideia do brinquedo individual. Os alunos são provocados a colorir o seu brinquedo, deixando o original e singular. Este momento é um momento de valorização da identidade do aluno, reforçando algumas características pessoais como o seu próprio nome e suas cores preferidas.

2. Exploração do brinquedo

Após a construção do material o aluno da educação infantil começa a explorar o brinquedo. Um momento importante para o aluno mostrar o seu repertório de movimento e o seu repertório simbólico. Esta etapa apresenta revelações importantes como a peteca que vira um microfone, ou como o coração de papel que vira uma prancha de surf.

3. Tematização

Ligada com a etapa anterior, a tematização garante a oportunidade de provocar os alunos com novos desafios e possibilidades de interação com o brinquedo, propondo novas atividades e novos cenários simbólicos. São desafios: jogar o brinquedo para cima; pegar o brinquedo em queda; chutar o brinquedo; equilibrar o brinquedo na cabeça, no ombro ou na mão;

4. Criação de novas possibilidades

A última etapa é um espaço de provocação, onde o professor começa a relatar novas possibilidades de exploração do material com a expressão “minha vó me falou que dá para fazer...”. A sequência didática conta com oito aulas e oito diferentes materiais (bastão, bolinha, marimba, peteca, coração, pena, barbante e gaivota).

Resultados

Dentre os principais resultados encontrados, durante a realização da sequência didática, é possível destacar três aspectos: o envolvimento afetivo do aluno na construção de seu próprio brinquedo; a utilização de materiais de fácil circulação nas unidades escolares; e a participação efetiva dos alunos na última etapa (criação de novas possibilidades).

A primeira etapa consistia na construção, por parte do aluno, dos brinquedos. É uma fase de preparação para a exploração do brinquedo. Os alunos construíram seus respectivos brinquedos, expressando as suas respectivas marcas identitárias. A pintura, a escrita da primeira letra do nome ou até a grafia do nome completo, se configuravam como algumas das formas de afirmação de suas respectivas identidades.

Um tema muito destacado nas reuniões e encontros de professores de Educação Física é a questão precária de materiais para o trabalho pedagógico. Porém, qual seria o material ideal para uma aula de Educação Física na Educação Infantil? Um grande destaque da experiência pedagógica destacada neste trabalho é a possibilidade de construir uma série de aulas, contando com os materiais presentes no dia a dia de uma escola de Educação Infantil.

A participação dos alunos no processo criativo foi o grande destaque do conjunto de aulas. As propostas de novas possibilidades criadas pelos alunos passaram pelas propostas de manipular e também pelas novas formas de “faz de conta” (peteca que virou microfone, o barbante que virou um rabinho, a marimba que virou cachorrinho e o bastão que virou flecha). Esta tempestade de sugestões dos alunos valorizam estes educandos como sujeitos históricos e produtores de cultura. Um dos pontos mais marcantes é o fato de nas últimas aulas da sequência os alunos já começavam a aula falando sobre o que a “vó deles” tinha falado que daria para fazer. Ou seja, começavam a aula problematizando e criando novas formas de interagir com aquele brinquedo, abrindo novas possibilidades de manipulação e de construção simbólica.

Referências

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. — Brasília: , 1996.

BRASIL, Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

SOARES, et al Metodologia do Ensino de Educação Física. Editora Cortez, 1992.